



Projeto Mulheres Marajoaras: Construindo futuros e impactando vidas

**Columbia Global Center Rio de Janeiro
Columbia Women's Leadership Network
Camille Bendahan Bemerguy
Novembro 2024
Belém -Pará**

1. Projeto Mulheres Marajoaras: Construindo futuros e impactando vidas

2.1 Contexto e justificativa

A Amazônia paraense, rica em biodiversidade e culturas tradicionais, enfrenta desafios socioeconômicos históricos. Neste contexto, as mulheres da região desempenham um papel significativo na preservação ambiental, na manutenção das tradições ancestrais e na economia local. Mas são diversas as barreiras para o pleno fortalecimento econômico dessas mulheres, como: falta de acesso à educação, saúde, emprego e participação política.

O projeto visa incidir na falta de autonomia econômica, social e política das mulheres na ilha do Marajó, no Pará. Problema que é agravado pelas desigualdades históricas de gênero, que limitam o acesso a oportunidades e a recursos, perpetuando ciclos de pobreza e exclusão. As mulheres marajoaras em sua maioria vivem em áreas rurais com acesso a direitos básicos como saúde, educação e oportunidades de trabalho precário. Sem o devido apoio o potencial dessas mulheres será perdido.

Para poder construir projetos e ações que efetivamente possam dialogar com as necessidades e características das mulheres marajoaras, assim como incidir em políticas públicas capazes de transformar as vidas das mulheres paraenses em vulnerabilidade faz-se necessário conhecer quem é a mulher marajoara.. Quais são as suas características sócio-econômicas? Quais são seus anseios? Quais os desafios? Quais as oportunidades? O que as move?

Num primeiro momento optamos por centrar ações de fortalecimento feminino no Marajó, dentre as demais regiões do Pará, e essa é uma escolha estratégica e urgente, devido a uma combinação de fatores sociais, econômicos e geográficos que tornam essa região particularmente vulnerável. O Marajó é uma das áreas mais isoladas e subdesenvolvidas do Brasil, enfrentando altos índices de pobreza, violência de gênero, e acesso limitado a serviços básicos como saúde, educação e infraestrutura.

A situação das mulheres no Marajó é especialmente crítica, devido ao contexto cultural e econômico da região. Muitas mulheres vivem em condições de extrema vulnerabilidade, sujeitas a dinâmicas de opressão que incluem violência doméstica, exploração sexual, e uma falta crônica de oportunidades de trabalho e educação. Além disso, a estrutura familiar tradicional e as normas de gênero reforçam as desigualdades, perpetuando um ciclo de pobreza e marginalização.

Ao centrar ações de empoderamento feminino no Marajó, há a oportunidade de criar intervenções que não apenas aliviam a pobreza imediata, mas também promovem uma transformação social de longo prazo. Iniciativas focadas em educação, capacitação profissional, e saúde reprodutiva podem equipar as mulheres com as ferramentas necessárias para romper o ciclo de desigualdade. Além disso, o fortalecimento das lideranças femininas locais pode contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, onde as mulheres têm voz ativa nas decisões que afetam suas vidas e comunidades.

Portanto, ao priorizar o Marajó, não apenas se atende a uma necessidade crítica e urgente, mas também se promove um modelo de desenvolvimento sustentável que pode servir de exemplo para outras regiões do Pará e do Brasil.

2.1.a A Ilha do Marajó

A Ilha do Marajó, localizada no estado do Pará, é a maior ilha fluviomarítima do mundo, situada na foz do Rio Amazonas. A ilha é conhecida por sua rica biodiversidade, paisagens exuberantes e cultura tradicional, mas também enfrenta desafios significativos em termos socioeconômicos. O contexto socioeconômico da Ilha do Marajó é marcado por desigualdades acentuadas e dificuldades estruturais. A economia local é baseada principalmente na agropecuária, pesca artesanal e extrativismo vegetal, atividades que, apesar de tradicionais, enfrentam limitações devido à falta de infraestrutura adequada, acesso limitado a mercados e tecnologias, além das condições climáticas adversas, como as intensas chuvas durante a maior parte do ano.

A população da Ilha do Marajó, composta em grande parte por comunidades tradicionais e ribeirinhas, vive em condições de vulnerabilidade social. O acesso a serviços básicos como saúde, educação e saneamento é limitado, o que contribui para altos índices de pobreza e desigualdade. A infraestrutura precária, com estradas de difícil acesso e comunicação limitada, agrava esses problemas, dificultando a mobilidade e o desenvolvimento econômico.

Em resumo, o contexto socioeconômico da Ilha do Marajó é caracterizado por uma economia de subsistência, marcada por desafios estruturais e vulnerabilidades sociais, mas também por um potencial latente que, se bem explorado, pode contribuir para o desenvolvimento sustentável da região e a melhoria das condições de vida de seus habitantes.

3. OBJETIVO GERAL

A criação de uma rede de mulheres marajoaras é essencial para enfrentar os desafios socioeconômicos e culturais específicos da região através de novas oportunidades para o desenvolvimento do potencial dessas mulheres. A falta de acesso a serviços essenciais, associada à escassez de políticas públicas eficazes, atualmente limita o crescimento individual e comunitário. Uma rede de apoio estruturada, voltada para suas necessidades reais, pode ajudar a fortalecer a autonomia econômica e social dessas mulheres, promovendo iniciativas de geração de renda e consolidando o papel de lideranças femininas locais e suas redes já existentes - como coletivos, associações e cooperativas de mulheres. Ao reconhecer suas demandas e talentos, uma rede de mulheres marajoaras pode potencializar o protagonismo das mulheres e incentivar práticas econômicas sustentáveis, valorizando recursos locais e preservando os modos de vida tradicionais.

A relevância de uma rede de mulheres também se baseia no contexto cultural e histórico da região do Marajó, onde as mulheres são protagonistas da preservação das tradições e dos saberes locais. Como já foi dito, elas detêm conhecimentos ancestrais em áreas como artesanato, cerâmica, bordado, culinária e medicina natural, além de serem responsáveis pela transmissão dessas práticas às gerações futuras. No entanto, essas competências muitas vezes não se traduzem em fontes de renda estáveis devido à ausência de suporte institucional e de oportunidades estruturadas. Uma rede de mulheres marajoaras contribuiria para a valorização desses conhecimentos, promovendo capacitações, conscientização, acesso a mercados e troca de experiências para a inclusão socioprodutiva.

Além disso, o fortalecimento de uma rede local e coesa é essencial para combater a estigmatização e os preconceitos difundidos nos últimos anos, que afetam diretamente a forma como o Marajó é visto e como os recursos são destinados para o desenvolvimento da região. Uma rede de mulheres marajoaras atuaria como um canal legítimo de comunicação, oferecendo um contraponto às narrativas prejudiciais e permitindo que as próprias mulheres possam expressar suas demandas e realidades. Com uma voz ativa e coletiva, essas mulheres poderiam exercer um papel mais decisivo na definição de políticas públicas, articulando parcerias e mobilizando recursos para atender aos seus interesses e promover uma transformação mais genuína e inclusiva no Marajó.

Em suma, investir no desenvolvimento de uma rede de mulheres marajoaras é um passo estratégico para garantir um impacto positivo e sustentável na região. Ao proporcionar estrutura e suporte para que essas mulheres possam compartilhar suas vivências, identificar desafios comuns e colaborar para o fortalecimento econômico e social de suas comunidades, essa rede não apenas impulsiona o desenvolvimento local, mas também serve de modelo para outras regiões da Amazônia que compartilham desafios semelhantes. Com uma rede sólida, o Marajó pode construir um novo capítulo em sua narrativa, baseado na justiça social, na equidade de gênero e no protagonismo histórico das mulheres.

4. Objetivos específicos

O Programa Rede de Mulheres Marajoaras busca, ao longo de três anos, estabelecer uma rede de apoio e desenvolvimento que promova a autonomia, a inclusão socioeconômica e a valorização cultural das mulheres do Marajó. Em parceria com investidores que compartilham essa visão de transformação social, o programa visa construir alternativas sustentáveis para a geração de renda e o fortalecimento das lideranças femininas locais, respeitando as identidades e especificidades culturais das mulheres da região. Para alcançar esses objetivos, o programa se estrutura nos seguintes eixos:

a. Capacitação e Desenvolvimento de Habilidades

A construção de autonomia e a superação da escassez de oportunidades de trabalho formal exigem iniciativas robustas de capacitação. Esse eixo do programa oferecerá programas de desenvolvimento de habilidades com foco em empreendedorismo, liderança comunitária e práticas sustentáveis. Além disso, o programa poderá apoiar iniciativas contra a violência doméstica e o abuso infantil mais eficazes, podendo atuar na capacitação e conscientização para a inclusão socioproductiva às vítimas, que muitas vezes não tem como se sustentar ao denunciar a situação de violência. A meta é capacitar pelo menos 300 mulheres, em parceria com instituições de ensino, coletivos e mentores locais, para que cada participante adquira conhecimentos práticos que favoreçam a criação e gestão de negócios. Esse eixo se alinha ao objetivo de promover maior segurança financeira e empoderamento, reconhecendo o papel crucial das mulheres no sustento de suas famílias.

b. Fortalecimento da Identidade e do Sentimento de Pertencimento Marajoara

A valorização das raízes culturais e o fortalecimento do sentimento de pertencimento das mulheres são fundamentais para a coesão e poder de mobilização coletiva. Este eixo

incentivará o resgate da história da região e das tradições locais, que muitas vezes estão se perdendo, promovendo: oficinas temáticas; produção de livros e podcasts de autoras mulheres; atividades culturais; além de encontros onde as mulheres marajoaras possam reforçar laços e compartilhar saberes ancestrais, como o artesanato, a cerâmica marajoara, o carimbó e a culinária típica, valorizando produtos locais e fomentando o turismo cultural. Como meta, o programa pretende realizar atividades periódicas em ao menos 4 municípios, capacitando 60 mulheres, como multiplicadoras de saberes e guias de turismo histórico, que fortalecerão a identidade cultural e contribuirão para a geração de renda na região.

c. Promoção de Geração de Renda Sustentável

A criação de alternativas econômicas sustentáveis é essencial para o desenvolvimento do Marajó e para a autonomia das mulheres da região. *Este eixo incentivará práticas de empreendedorismo ambientalmente responsáveis, promovendo modelos de negócio com uso consciente dos recursos naturais e a economia circular - com foco em alimentos locais, biojoias, artesanatos e produtos derivados de matéria prima do extrativismo local.* A Rede poderá apoiar feiras de economia criativa locais e articular o suporte necessário para a formação de coletivos e cooperativas de mulheres, fortalecendo a economia comunitária e valorizando o potencial local. Como meta, a Rede espera viabilizar e apoiar ao menos 4 pontos de comercialização e apoiar cerca de 200 mulheres para que gerem renda de maneira sustentável, preservando o meio ambiente e impulsionando a cultura local.

d. Incidência em Políticas Públicas

Garantir que as necessidades e perspectivas das mulheres marajoaras sejam incluídas nas políticas públicas é essencial para seu desenvolvimento pleno. Este eixo do programa promoverá ações de incidência política que fortaleça a participação feminina em decisões locais e regionais em debates sobre economia, meio ambiente, crise climática, justiça social e equidade de gênero. Assim, através da Rede de Mulheres Marajoara, o IDEA poderá trabalhar em conjunto com outros institutos, organizações sociais e representantes do governo para influenciar a criação de políticas públicas que incentivem o desenvolvimento sustentável e a inclusão social. Com o objetivo de fortalecer a voz das mulheres marajoaras e promover um impacto positivo na implementação de políticas públicas, espera-se, ao longo de três anos, que ao menos três propostas de políticas voltadas às mulheres sejam articuladas, discutidas e apresentadas junto aos órgãos competentes.

e. Construção de uma Rede de Apoio e Parcerias

Este eixo transversal dará suporte aos outros eixos do programa, conectando as mulheres marajoaras a uma rede de colaboração e recursos, fortalecendo suas iniciativas e promovendo o desenvolvimento sustentável nas comunidades. Com o objetivo de mapear e interligar redes, coletivos, associações e cooperativas já existentes ou em formação, o programa criará uma rede de apoio integrada, que facilite o compartilhamento de conhecimentos e fortaleça a troca de experiências entre mulheres com objetivos e desafios comuns. Essa rede de apoio incluirá parcerias com organizações, setores públicos e privados, além de atividades de aproximação e intercâmbio, que contribuirão para que as participantes possam expandir suas conexões e alcançar maiores oportunidades de desenvolvimento. Como meta, visa-se envolver ao menos 20 coletivos de mulheres e parceiros nesse processo de formação e fortalecimento de redes ao longo do programa.

5. Etapas

Para esses objetivos serem alcançados em 3 anos, o Projeto Rede de Mulheres Marajoaras será desenvolvido em cinco etapas principais, detalhadas a seguir:

1. Planejamento e Captação de Recursos

2. Projeto de Pesquisa e Diagnóstico

Após a captação dos recursos necessários, realizaremos uma pesquisa de campo em parceria com uma consultoria especializada. Essa pesquisa, detalhada a seguir, levará de 6 a 8 meses e utilizará metodologias quantitativas e qualitativas para entender as necessidades, expectativas e contextos das mulheres marajoaras, fornecendo um diagnóstico robusto para as etapas seguintes. A etapa de diagnóstico adotará uma metodologia mista, composta por técnicas quantitativas e qualitativas para captar com profundidade as particularidades da realidade das mulheres marajoaras. Coordenada pela Plano CDE, a pesquisa será conduzida em quatro municípios estratégicos da Ilha do Marajó – Soure, Breves, Afuá e Curalinho –, selecionados com base em critérios como a pré-existência de mobilizações e redes no tema mulheres e a pela representatividade geográfica e socioeconômica da população.

A metodologia será dividida em duas etapas:

a) Pesquisa Quantitativa: Esta fase visa mapear os perfis e necessidades das mulheres marajoaras, a princípio em relação à geração de renda, ao mercado de

trabalho e à economia verde. A Plano CDE elaborará um questionário específico, que será aplicado presencialmente com uma amostra de 300 mulheres, entre 18 e 55 anos, distribuídas igualmente entre os quatro municípios (75 entrevistas por cidade). Essa etapa permitirá identificar padrões e características gerais que orientarão as futuras ações do programa.

b) **Pesquisa Qualitativa:** Em complemento à análise quantitativa, serão realizados 12 minigrupos etnográficos, um formato adaptado de grupos focais, com mulheres dos mesmos municípios. Esses minigrupos, compostos por 3 a 4 mulheres convidadas para conversas de duas a três horas em suas próprias residências, proporcionarão um ambiente mais íntimo e favorável para debates aprofundados. Este formato permitirá que as entrevistadas expressem suas percepções e experiências em um contexto familiar, gerando uma compreensão mais rica dos modos de vida, das dificuldades e das potencialidades das mulheres marajoaras. As participantes serão recrutadas com o apoio de lideranças locais e organizações de base, e os perfis serão definidos em parceria com o Instituto Dea Maiorana para representar a diversidade cultural e econômica da região. Os dados coletados durante essas etapas fornecerão uma base robusta para a construção de personas e a elaboração de estratégias de ação, fundamentando o desenvolvimento de políticas públicas e o planejamento das próximas fases do Programa Rede de Mulheres Marajoaras, garantindo responder efetivamente às necessidades e aos contextos das comunidades locais.

3. Planejamento Estratégico do Programa

Com base no diagnóstico realizado e no feedback obtido ao apresentar os resultados em comunidades que participaram da pesquisa, será elaborado um plano estratégico para os dois anos seguintes do Programa Rede de Mulheres Marajoara. Esse planejamento inclui ações específicas previstas para os eixos de atuação, metas para esse período e o plano para o monitoramento dos impactos no território.

4. Parcerias e Execução do Programa

Será realizado um mapeamento de parcerias e lideranças locais para a execução das iniciativas propostas, identificando organizações locais, públicas e privadas que possam colaborar no desenvolvimento do programa. Esse processo é fundamental para assegurar que as ações estejam bem integradas às redes já existentes, facilitando

a implementação dos eixos do programa: capacitação, fortalecimento da identidade cultural, geração de renda sustentável e incidência em políticas públicas.

5. Compartilhamento de Resultados do Programa

O Diagnóstico desenvolvido no Projeto de Pesquisa e Diagnóstico do Programa Rede de Mulheres Marajoaras será divulgado publicamente na 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP 30), a ser realizada em Belém em novembro de 2025, proporcionando uma oportunidade única para compartilhar as descobertas e desafios da população feminina do Marajó para um público internacional focado em sustentabilidade e justiça social. E ao final dos 3 anos do programa completo será lançado um Relatório de Atividades (2025-2027) reportando as ações, projetos e o monitoramento dos impactos positivos alcançados no período.

Conclusão

A construção de uma rede de mulheres marajoaras não é apenas uma estratégia para o empoderamento individual, mas também uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento socioeconômico e cultural do Marajó. Essa rede pode transformar a realidade das mulheres na região, proporcionando-lhes os recursos e o apoio necessários para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades, enquanto preserva e valoriza a rica herança cultural e natural do Marajó.